

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília (D.F.) Class.: 515

Data 25 de setembro de 1982 Pg.: _____

Cimi questiona arquivamento do caso Everon

O jurista Dalmo de Abreu Dallari, advogado do Conselho Indigenista Missionário fará chegar hoje às mãos do Secretário Executivo do Cimi, Padre Paulo Suess, parecer contra a decisão da Procuradoria Geral de Justiça do Distrito Federal, que decidiu pelo arquivamento do processo movido contra médicos do Hospital de Base, que realizaram uma laqueadura tubária, na índia Everon, da tribo Kayabi, em julho passado.

O padre Suess disse que, contrariamente às afirmações feitas pelos médicos no processo, de que a índia estava plenamente consciente do que lhe seria feito, isso não é verdade, pois ela não foi consultada.

Afirmou ainda que palavras do jurista Dalmo Dallari foram deturpadas pelo subprocurador-geral — que deu o parecer de arquivamento, Jorge Ferreira Leitão — quando aquele fala sobre a gradativa integração dos índios à comunhão nacional, dizendo que esse pensamento é oposto ao do Cimi, pois este preconiza que “também daqui 50, cem, mil anos deveriam haver povos indígenas, senão haverá vergonha nacional”.

— A integração do índio não significa sua extinção. É respeito à individualidade e identidade de um grupo. Queremos todos integrados, o que inclui que eles vivam como povos respeitados em sua cultura e em suas terras. Integrar não é apagar as particularidades culturais de cada grupo. É respeitar isso tudo.

O padre disse, ainda, que o jurista considerou ridícula a comparação — feita pelo subprocurador — sobre a laqueadura tubária, dizendo-a similar a uma cirurgia plástica.

Ele lembrou que uma das trigêmeas tidas pela índia — que ficou internada no Hospital de Base, de março a julho, quando elas nasceram, por ser uma gravidez de alto risco — “morreu no dia em que o processo foi enterrado na Justiça, vitimada por desidratação”.

— A indiazinha estava no hospital da Funai, em Santa Isabel na Ilha do Bananal. Se tiveram tanto “cuidado” com a mãe, porque não com a prole?

Suess voltou a insistir em que a laqueadura não se fazia necessária, porque os índios têm métodos contraceptivos, próprios, e repetiu a posição do Sindicato dos Médicos de Brasília, de que “os problemas sociais não se resolvem com esterilidade ou distribuição de anticoncepcionais. Não haverá menos pobres porque se limita sua procriação”.